

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto 2019

www.brasilimperial.org.br



GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidenciam@brasilimperial.org.br

Dona Teresa Cristina, Imperatriz Consorte do Brasil (1843-1889)

Se o Brasil deve a D. João VI as sábias decisões que tornaram possível nossa soberania, e a D. Pedro I sua resoluta concretização, a D. Pedro II deve, sobretudo a fixação dos padrões da monarquia brasileira, que nortearam o Segundo Reinado e permaneceram vivos na memória nacional.

Padrões – hauridos da tradição cristã do Ocidente – todos feitos de honra, de respeitabilidade, de venerabilidade, que dimanavam do Imperador pairante sobre as contingências da esfera política e marcavam profundamente a vida da Nação. Nessa obra foi fundamental a parte de minha trisavó, a Imperatriz D. Teresa Cristina.

A essa Princesa da Casa de Bourbon-Duas Sicílias nascida em Nápoles a 14 de março de 1822, filha do Rei Francisco I e da Rainha D. Maria Isabel, tocou a sorte que pelo casamento tão freqüentemente cabe a Princesas: ir para terras distantes, para um país desconhecido que deve adotar como próprio e com o qual se identificará.

Seu matrimônio não obedeceu aos ditames românticos tão ao gosto do século XIX. Mas os fatos mostraram que aquela foi uma aliança acertada para o Brasil.

Por suas qualidades de alma e seu temperamento D.

Teresa Cristina conquistou o Imperador e os brasileiros: inteligente, sensível, com primorosa formação clássica e artística, era consorte bem à altura do erudito esposo; afável, benevolente, religiosa, com discreta nota de dama sofredora, compunha com D. Pedro II o par régio que verdadeiramente inspirava a vida nacional, tanto pública quanto familiar.

Acompanhou sempre o Imperador em suas muitas viagens e tornou-se em extremo querida pela população, ficando conhecida como "a Mãe dos brasileiros". Toda mãe sofre ao ser apartada dos filhos e da casa. Assim foi notadamente com D. Teresa Cristina após 46 anos de doação à terra que adotara.

Abalada a fundo com a derrubada do Trono e a inclemência do desterro, sua saúde declinou rapidamente durante a viagem para o exílio, vindo a falecer a 28 de dezembro de 1889 em modesto hotel na cidade do Porto. À Baronesa de Japurá confiou suas últimas palavras: "Não morro de moléstia, morro de dor e de desgosto... Brasil, terra abençoada que nunca mais verei..."

Dom Luiz de Orleans e Bragança

(Excerto do Cartão de Natal de Dom Luiz de Orleans e Bragança)

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

O Rio de Janeiro Heráldico

Luís Severiano Soares Rodrigues.

A cidade do Rio de Janeiro, a pesar da sua importância política, dado que foi por muito tempo capital da Colônia, do Reino Unido, do Império e da república, guarda poucos elementos heráldico nas fachadas e interiores dos prédios públicos, com exceção do brasão da república, que por sinal é um conjunto estranho para a representação de um Estado, e como argumentamos em trabalho anterior, vem a ser a representação de uma estrela estuprada por um sabre, o quê convenhamos não faz sentido heráldico, conquanto tenha sentido histórico realista e dá a entender que o Brasil começou em 15/11/1889, outro absurdo histórico.

Porém o que nos interessa nesse artigo são os remanescentes da verdadeira arte heráldica

espalhada pela cidade, e que dão testemunho de que ela existiu nessas plagas.

Começamos pelas poucas representações do Brasão Imperial que sobreviveram, a revelia dos novos donos do poder é claro, e um destes é o magnífico exemplar existente na Ilha Fiscal, em plena Baía da Guanabara, que inclusive tentaram tirar de lá e não conseguiram, e assim ele ficou lá para lembrar aos brasileiros que esse país já foi sério. Segue-se os não menos deslumbrantes Brasões Imperiais existentes na Igreja da Santa Cruz dos Militares, que por estar em um templo de irmandade, o governo não mandava ali e eles estão lá testemunhando a grandeza do Império do Brasil e a estes se somam, nessa mesma igreja, dois

escudos ornados com as Ordens Honoríficas do Império, no primeiro as Imperiais Ordens de Pedro I, do Cruzeiro e da Rosa; no segundo as Ordens Históricas portuguesas que foram nacionalizadas: de Nosso Senhor Jesus Cristo, de São Bento de Aviz e de São Tiago da Espada. Completam esses sobreviventes do Brasão do Brasil Independente os da Capela de Nossa Senhora das Dores da Polícia Militar do Rio de Janeiro e o da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro.

Testemunham a arte heráldica da cidade, também, os brasões do Reino de Portugal existente na entrada do Real Gabinete Português de Leitura, sendo todo o prédio uma das maravilhas arquitetônicas da cidade, o outro na rua Buenos Aires,

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

no prédio da antiga Real Associação Beneficente Conde de Matosinhos e São Cosme do Valle.

Uma curiosidade a se registrar é a existência, de pelo menos, dois exemplares do Brasão do Reino da Itália, sendo o primeiro na rua Visconde do Rio Branco bem próximo ao quartel dos Bombeiros, na antiga sede da Societá Italiana di Beneficenza e Mutuo Soccorso; o segundo na rua da Alfândega em um prédio todo trabalhado em mármore de belíssima lavra, que infelizmente não tem tido a conservação que merece.

Quanto a heráldica da nobreza os exemplares sobreviventes são poucos, sendo o mais significativo do Brasão de armas do barão do Rio Branco no seu monumento no Castelo, que foi lavrado no granito, numa bela homenagem a um dos maiores monarquistas da história do Brasil. Dos tempos da colônia

encontramos as armas do conde de Resende decorando o chafariz das Saracuras na praça Gal. Osório em Ipanema; e da nobreza do Império, o brasão de armas dos barões e viscondes de Rio Bonito ornaram o interior do edifício desse nome na rua Voluntários da Pátria em Botafogo.



Essas poucas peças testemunham, entre nós, a existência dessa arte nos trópicos, de uma época onde os homens registravam sua grandeza em escudos, dentro de regras bem claras, seguidas pelas normas dos cartórios de nobreza e fidalguia e pela vigilância do Rei de Armas, que era um funcionário do Estado.



Real Gabinete Português de Leitura

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br



A - Ordem do Império



B - Ordem do Império



Brasão de Santa Cruz



Brasão Q.G.PMERJ



Brasão Chafariz



Beneficência Conde Matosinhos

O autor é economista, historiador e sócio do Colégio Brasileiro de Genealogia.

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

Visita à Academia Imperial de Medicina.

Registramos a visita, em 08 de agosto, do conselheiro do Instituto Brasil Imperial, Luís Severiano Soares Rodrigues à Academia Imperial de Medicina, hoje rebatizada de Academia Nacional de Medicina, quando de mais uma das suas muitas doações de interesse cultural para instituições culturais brasileiras. Nessa ocasião fazendo uma doação de material bibliográfico, quando teve a oportunidade de visitar as novas instalações da biblioteca e do museu. As referidas instalações causaram as melhores impressões possíveis, quanto a modernida-

de e o bom gosto e dinamismo das mesmas. Somando-se a isso uma equipe técnica preparada e motivada, com a qual o Instituto Brasil Imperial se congratula nessa instituição de grande prestígio, desde os áureos tempos do Império do Brasil, quando tinha a grande estima do Imperador Pedro II e congregou nas suas fileiras grandes e beneméritos monarquistas, que dentre outros, destacamos o conde de Mota Maia, o visconde de Sabóia, o barão de Inhomerim, o barão de São Félix e o barão de Itaúna, além de Oswaldo Cruz, que foi bolsista do Institu-

to Pasteur, em Paris, graças as contribuições de D. Pedro II àquela importante instituição.

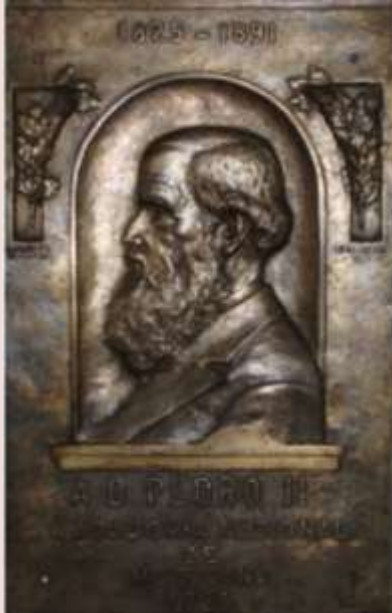
Registramos também, em 01 de agosto, o encontro do Conselheiro Severiano com a presidente da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Dra. Nísia Trindade Lima, na Academia Brasileira de Letras, onde lembraram o seu encontro anterior em 2003, quando ela era diretora da Casa de Oswaldo, e o recebeu por ocasião da realização de uma doação de documentos para os arquivos históricos daquela importante instituição.

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br



7



Os nossos agradecimentos ao Conselheiro do IBI Luis Severiano

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

Confira abaixo a íntegra da carta do aluno para o Professor

Caro professor,

Como o senhor deve saber, eu repudio o filósofo Karl Marx e tudo o que ele representa e representou na história da humanidade, sendo um profundo exercício de resistência estomacal falar ou ouvir sobre ele por mais de meia hora. Aproveito através deste trabalho, não para seguir as questões que o senhor estipulou para a turma, mas para expor de forma livre minha crítica ao marxismo, e suas ramificações e influências mundo afora. Quero começar falando sobre a pressão psicológica que é, para uma pessoa defensora dos ideais liberais e democráticos, ter que falar sobre o teórico em questão de uma forma imparcial, sem fazer justiça com as próprias palavras.

Me é uma pressão terrível, escrever sobre Marx e sua ideologia nefasta, enquanto em nosso país o marxismo cultural, de Antonio Gramsci, encontra seu estágio mais avançado no mundo ocidental, vendo a cada dia, um governo comunista e autoritário rasgar a Constituição e destruir a democracia,

sendo que foram estes os meios que chegaram ao poder, e até hoje se declaram como defensores supremos dos mesmos ideais, no Brasil. Outros reflexos disso, a criminalidade descontrolada, a epidemia das drogas cujo consumo só cresce (São aliados das FARC), a crise de valores morais, destruição do belo como alicerce da arte (funk e outras coisas), desrespeito aos mais velhos, etc. Tudo isso sintomas da revolução gramscista em curso no Brasil. A revolução leninista está para o estupro, assim como a gramscista está para a sedução, ou seja, se no passado o comunismo chegou ao poder através de uma revolução armada, hoje ele buscar chegar por dentro da sociedade, moldando os cidadãos para pensarem como socialistas, e assim tomar o poder. Fazem isso através da educação, o velho e "bom" Paulo Freire, que chamam de "educação libertadora" ou "pedagogia do oprimido", aplicando ao ensino, desde o infantil, a questão da luta de classes, sendo assim os brasileiros sofrem lavagem cerebral marxista desde

os primeiros anos de vida. Em nosso país, os meios culturais, acadêmicos, midiáticos e artísticos são monopolizados pela esquerda a meio século, na universidade é quase uma luta pela sobrevivência ser de direita.

Agora gostaria de falar sobre as consequências físicas da ideologia marxista no mundo, as nações que sofreram sob regimes comunistas, todos eles genocidas, que apenas trouxeram miséria e morte para os seus povos. O professor já sabe do ocorrido em países como URSS, China, Coreia do Norte, Romênia e Cuba, dentre outros, mas gostaria de falar sobre um caso específico, o Camboja, que tive o prazer de visitar em 2010. Esta pequena nação do Sudeste Asiático talvez tenha testemunhado o maior terror que os psicopatas comunistas já foram capazes de infligir sobre a humanidade, primeiro esvaziaram os centros urbanos e transferiram toda a população para as zonas rurais. As estatísticas apontam para uma porcentagem de entre 21% a 25% da população morta por fome, doenças, cansaço,

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

maus-tratos, desidratação e assassina-
das compulsoriamente em campos de
concentração no interior. Crianças
também não escaparam, separadas dos
pais, foram treinadas para serem “vigi-
as da Revolução”, denunciando os pró-
prios familiares, quando estes cometiam
“crimes contra a Revolução”. Quais
eram os crimes? Desde roubar uma
saca de arroz para não morrer de fome,
ou um pouco de água potável, até o fato
de ser alfabetizado, ou usar óculos,
suposto sinal de uma instrução elevada.
Os castigos e formas de extermínio,
mais uma vez preciso de uma resistên-
cia estomacal, incluíam lançar bebês
recém-nascidos para o alto, e apanhá-
los no ar, utilizando a baioneta do rifle,
sim, isso mesmo, a baioneta contra um
recém-nascido indefeso.

Bem, com isto, acho que meu manifesto
é suficiente, para expor meu repúdio ao
simples citar de Marx e tudo o que ele
representa. Diante de um mundo, e
particularmente o Brasil, em que co-
munistas são ovacionados como os
verdadeiros defensores dos pobres e da
liberdade, me sinto obrigado a me
manifestar dessa maneira, pois ele

está aí ainda, assombrando este
mundo sofrido.

Para concluir gostaria de citar o decálogo de Lenin:

1. Corrompa a juventude e dê-lhe
liberdade sexual;
2. Infiltre e depois controle todos
os veículos de comunicação em
massa;
3. Divida a população em grupos
antagônicos, incitando-os a dis-
cussões sobre assuntos sociais;
4. Destrua a confiança do povo
em seus líderes;
5. Fale sempre sobre Democracia
e em Estado de Direito mas, tão
logo haja oportunidade, assumo o
Poder sem nenhum escrúpulo
6. Colabore para o esbanjamento
do dinheiro público; coloque em
descrédito a imagem do País, es-
pecialmente no Exterior e provo-
que o pânico e o desassossego na
população;

7. Promova greves, mesmo ile-
gais, nas indústrias vitais do País;
8. Promova distúrbios e contri-
bua para que as autoridades
constituídas não as coíbam;
9. Contribua para a derrocada
dos valores morais, da honesti-
dade e da crença nas promessas
dos governantes, nossos parla-
mentares infiltrados nos partidos
democráticos devem acusar os
não-comunistas, obrigando-os,
sem pena de expô-los ao ridículo,
a votar somente no que for de
interesse da causa;
10. Procure catalogar todos
aqueles que possuam armas de
fogo, para que elas sejam confis-
cadas no momento oportuno,
tornando impossível qualquer
resistência à causa.

Obrigado, caro professor, pela com-
preensão.

Ass.: João Victor Gasparino da Silva

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

Sérgio Pinto Monteiro

Oficial R/2 do Exército Brasileiro
20 de maio de 2019



A política brasileira nos apresenta um cenário curioso, beirando o surreal. Há poucos meses, o povo escolheu, democraticamente, os seus atuais representantes nos poderes Executivo e Legislativo. Por expressiva maioria, os eleitores rejeitaram o modelo de gestão que prevalecia há treze anos e

quase destruiu o país. O candidato Jair Bolsonaro, numa inédita e avassaladora campanha, foi eleito presidente da república com uma vigorosa proposta de renovação de princípios e valores, políticos, administrativos e morais, compatíveis com o desejo de mudança claramente externado pela sociedade. Foi, reconhecidamente, um “tsunami” eleitoral em que inúmeros candidatos, muitos dos quais novatos nas lides políticas se elegeram, apenas, porque navegaram na “onda” liderada por Bolsonaro.

Ninguém duvidava das enormes dificuldades que o Nov

o presidente enfrentaria para neutralizar os quadrilheiros derrotados eleitoralmente, que por mais de uma década aparelharam o estado e suas instituições, em verdadeira caçada aos cofres públicos na busca de vantagens ilícitas, ora em fase de dramáticas apurações e penalizações pela Operação Lava-Jato e congêneres.

Desde a proclamação do resultado das urnas, Bolsonaro vem sendo diuturnamente atacado por opositores inconformados com a derrota e movidos,

principalmente, pelo desespero da perda do governo. São os nossos conhecidos falsos democratas, que não admitem, sequer, o princípio salutar da alternância de poder. Durante treze anos enganaram, durante o dia, o nosso povo bom e simples, para roubá-lo na calada da noite.

Esses ataques ao presidente, inclementes e quase sempre sórdidos, deveriam encontrar forte resistência nos novos representantes do povo, eleitos “nos ombros” de Bolsonaro. Talvez “no colo” fosse até a expressão mais adequada. Entretanto, à exceção de uns poucos “guerreiros(as)”, a maioria se mantém num silêncio quase total, que se nos afigura como verdadeira traição política. Seus deveres morais – e até pessoais – os obrigariam a sair em defesa do presidente, que em última análise, propiciou as suas vitórias eleitorais. Ao reverso, muitos deles, além da ingratidão política, ainda se posicionam contrariamente às propostas governamentais. Nesse contexto estão governadores, senadores, deputados federais e estaduais. Deveriam formar uma sólida linha de defesa do presidente e da sua

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

equipe. Muitos deles, infelizmente, parecem que optaram pela “velha política”, olvidando que os eleitores estão atentos às suas traições. O presidente Bolsonaro, um cidadão idealista, simples e honrado, vê-se obrigado a se expor em contraditas e confrontos diários, já que seus “aliados” se acovardam e se omitem diante dos impropérios de uma oposição sinistra e destrutiva. Também nos surpreendem as tímidas reações de alguns ministros e membros dos primeiros escalões governamentais diante do cerrado fogo inimigo. Afinal, são membros de uma equipe cujo líder está sob ataque constante. Era de se esperar que fossem bem mais aguerridos na defesa do presidente. A oposição não renega seu passado. Ofensas baixarias, falsidades e outras posturas indecorosas compõem o seu vasto arsenal. Reitero que o nefasto “trabalho” da oposição está grandemente facilitado, eis que poucos são os nossos dispostos a enfrentá-los à altura. Por outro lado, são evidentes as manobras para inviabilizar as ações governamentais. Desde a postura de “agentes duplos”, como dos presidentes

da Câmara e do Senado, até a duvidosa imparcialidade e juridicidade dos julgamentos das cortes superiores de justiça, em especial do Supremo Tribunal Federal.

O recente desabafo do presidente Bolsonaro, revela a angústia do chefe do Executivo por todo esse cenário que o está impedindo de promover as medidas clamadas pelo povo brasileiro. Há um vasto repertório de possíveis ações da oposição para inviabilizar a nova gestão. Vão do “impeachment” presidencial até a implantação de um curioso e hilário “parlamentarismo presidencialista” tupiniquim. Passando, absurdamente, pela possibilidade de uma renúncia do presidente.

Ao final deste artigo, faço um apelo ao presidente Bolsonaro. Use com inteligência o seu perfil de nobre guerreiro. Afinal, o senhor tem a legitimidade e a legalidade que o povo lhe outorgou. Não caia nas armadilhas de uma oposição impatriótica, irresponsável e inconseqüente.

Mantenha a postura presidencial e EXIJA de seus comandados e aliados o enfrentamento DIRETO com os adversá-

rios do Brasil. O presidente da república não pode tudo, é verdade. Mas pode muito. O ataque ainda é a melhor defesa. Mostre à sociedade os crimes cometidos pelos que lhe caluniam. Abra, urgentemente, todas as “caixas-pretas”. Inclusive e especialmente, da mídia. E, sobretudo, USE A CANETA, presidente. “BRASIL ACIMA DE TUDO. DEUS ACIMA DE TODOS”

*o autor é historiador, oficial R/2 do Exército Brasileiro, Patrono do Conselho Nacional de Oficiais da Reserva, Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, da Academia Brasileira de Defesa e do Instituto Histórico de Petrópolis. O artigo não representa, necessariamente, o pensamento das entidades mencionadas.

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

A república da Barbárie e da Vidraça.

Theófilo Vandeley.

Agosto é sabidamente um mês tenebroso na história republicana brasileira, mas este começo de agosto foi tenebroso, sob o choque do Massacre de Altamira, no Pará, onde numa rebelião numa penitenciária contabilizou um saldo de 62 mortos, sendo 16 decapitados, episódio que nos dá uma série de recados passados pelos criminosos, sendo o primeiro óbvio, de que a incompetência republicana na gestão dos presídios salta aos olhos, a segunda, que o argumento do caráter de recuperação dos presos no sistema prisional brasileiro é uma falácia demagógica, e o terceiro é de que

os interessados são a favor da pena de morte, nesse caso como forma de se resolver a superpopulação carcerária dentro de um contesto de acerto de contas entre facções criminosas. Pelo padrão das execuções vemos o seu caráter republicano de inspiração revolucionária francesa. Dessas observações podemos inferir que, dada a preferência dos interessados, a pena de morte tem de ser reinstaurada no país, obviamente com caráter educativo de exemplo, mas não nos moldes revolucionários franceses, recomendamos o experimentado método da forca como execução ideal, em patíbulo de nove metros. Tendo como detalhe dessa reintrodução da pena capital o detalhe de que essa pena só seria aplicada em

casos de haver provas científicas comprovadoras da autoria dos crimes cometidos, em caso de só haver provas testemunhais, a pena seria de prisão perpétua, com a possibilidade de reversão para pena de execução, caso alguma prova científica surja, não podemos esquecer que a pena aqui é para servir de exemplo.

No Rio de Janeiro o prefeito Crivella continua dando exemplos ao país de como não governar uma cidade, posto que os descabros administrativos têm sido de tal monta que, se não fosse a venalidade da ampla maioria dos membros da câmara de vereadores, ele já teria perdido o ser cargo, e o exemplo maior vem a ser o grande número de contratos

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

emergenciais feitos pela prefeitura, realizados e não publicados no diário oficial do município. Em sua maioria essas obras são executadas sem previsão orçamentária, só são publicadas no D.O.M depois de prontas, com os requintes de nomeação de comissões para fiscalizar a execução de obras já prontas. Nunca é demais lembrar que essas obras, pelo seu caráter emergencial são isentas de realização de licitação, um detalhe a se registrar é que a prefeitura nem sempre comprova a necessidade emergencial dessas obras. Ou seja, algo muito estranho está acontecendo nessa prefeitura. Um exemplo curioso vem a ser o contrato com a empresa que opera o serviço de atendimento às demandas dos cidadãos pelo telefone 1746, que teve o seu contrato renovado seis vezes em caráter emergencial,

muito provavelmente o prefeito deve estar achando que os munícipes devem ser bobos, não há outra explicação. Como o partido do prefeito é o PRB, o R de republicano, temos todos os motivos para suspeitar da lisura desses contratos.

Para completar um quadro de contrastes dramáticos, no plano nacional o presidente do STF, em desacordo com a sociedade, concedeu liminar a uma demanda que questionava a utilização das informações do COAF e da Receita Federal sem a autorização judicial. Com isso excelentíssimo ministro Dias Toffoli conseguiu com que várias investigações importantes fossem atrasadas e/ou regredissem à estaca zero, posto

que, para serem usados, os dados em questão terão de esperar a decisão do plenário daquela Corte. Lamentavelmente, para o referido juiz, em função dessa decisão,

surgem as informações de que o escritório de advocacia de sua esposa estava na mira da Receita Federal e além deste problema, in ceto, o mesmo se dá em relação e pelas mesmas causas à mulher do polêmico ministro Gilmar Mendes. E se lembrarmos os ataques do ex-ministro Joaquim Barbosa ao referido Gilmar, temos que esperar revelações arrepiantes, quando e se a justiça permitir que essa investigação siga em frente. Será inclusive um teste para sabermos se o corporativismo se pronunciará nesse caso. Se isso se concretizar cremos que os ataques ao STF, que já não são poucos, irão aumentar, esperemos que o telhado do STF agüente.

O autor acha que quem tem telhado de vidro, em Brasília, deve se cuidar.

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

A política no Brasil definitivamente virou esquizofrenia.

É apresentado ao Congresso um projeto de Lei da Liberdade Econômica que vai desburocratizar a vida do pequeno empresário, e ninguém comenta.

O Ministro da Educação apresentou um plano para o financiamento das universidades estatais com recursos da iniciativa privada, e ninguém comenta.

O mais médicos é relançado com salários variando de R\$ 11.000 a R\$ 15.000 e um plano de aproveitamento de 2200 médicos cubanos, e ninguém comenta.

O governo libera saques no FGTS com capacidade de injetar até R\$ 30 bilhões na economia, além de ajudar a milhões de pessoas a limpar seu nome no SPC, e ninguém comenta.

A Petrobras vende parte de sua participação na BR Distribuidora por R\$ 9 bilhões e deixa de ser a empresa mais endividada do mundo, e ninguém comenta.

O Salim Mattar já tem pronto o projeto de desestatização dos Correios e da Casa da Moeda e ninguém comenta.

O Ministro Tarcísio de Freitas completa a ferrovia Norte-Sul que liga o Porto de Itaqui no Maranhão ao Porto de Santos, e ninguém comenta.

Agora, quando familiares do Presidente fazem um vôo de 15 minutos de helicóptero (está errado, não deviam ter feito), o mundo vem abaixo.

Quando o Presidente bate boca com o presidente da OAB (não deveria ter feito), rasgam as vestes jogam cinzas na cabeça.

Qualquer besteira que o presidente diga no café da manhã com a imprensa é um Deus-nos-acuda e vira manchete de jornal.

E o mais impressionante é que gente inteligente e preparada faz coro para denunciar o que todos já sabem, para dizer o que todo mundo já disse, para comentar o que todos já comentaram. Nenhuma originalidade. Nenhuma leitura nova. Nada. Ignoram o que importa e se concentram em detalhes absolutamente irrelevantes. Parece que estão torcendo para tudo dar errado.

Quem melhor descreveu essa marcha da insensatez foi o Alexandre Garcia, que comentou: "É como se os passageiros de um vôo estivessem torcendo para o avião cair". Não faz o MENOR sentido.

O Brasil nunca ouviu tantas verdades e, para alguns, isso é difícil.

GAZETA IMPERIAL

Jornal editado pelo Instituto Brasil Imperial

Ano XXIV - Número 283 - Agosto de 2019

www.brasilimperial.org.br - presidência@brasilimperial.org.br

O caso brasileiro é único no mundo. É muito maior do que o Brexit, é gigante perto da eleição de Trump. Não tivemos o impacto de uma mudança radical, como a entrada em massa dos muçulmanos no Reino Unido. Não elegemos um bilionário numa eleição com dois partidos, como nos EUA. Elegemos um capitão do Exército, sem dinheiro, sem televisão, sem apoio, sem celebridades. Mostramos ao mundo a quintessência da democracia.

Bolsonaro não baixou a cabeça. Peitou uma das maiores empresas de mídia do planeta, os artistas formadores de opinião, a elite acadêmica, as milícias sociais, a máquina Estatal, o Stablishment.

Todo o poder estabelecido convulsionava contra o candidato, numa tentativa desesperada de manter seus benefícios escusos. E, ainda assim, ele venceu.

Gramsci, na década de 40, disse: "Não tomem quartéis, tomem escolas. Não ataquem tanques, ataquem idéias". O filósofo Socialista esqueceu, porém, que o capitalismo evolui e, com sua evolução, DEU VOZ AO POVO. A grande mídia não é mais o principal propagador de notícias. A

escola não é mais o principal propagador de conhecimento. Com o advento da internet, podemos nos informar, podemos pesquisar e, principalmente, PODEMOS FALAR.

Atentaram contra a vida do presidente, deixaram-no fora dos compromissos de campanha e, de pijamas e pantufas, NÓS O ELEGEMOS.

Derrubamos um plano de poder de 3 décadas, detentor de uma militância violenta e um Estado aparelhado, sem encostar em armas, sem NENHUMA intervenção.

Tristes dos "artistas" que não vêem a beleza do movimento. Tristes dos estudantes que não vêem a importância do momento. Vocês se orgulham de fazer parte da "resistência".

EU ME ORGULHO DE FAZER PARTE DA HISTÓRIA!

**BRASIL ACIMA DE TUDO
DEUS ACIMA DE TODOS.**
Renato Karim Safatli